

**SINDIPOLO
CNQ-CUT**

EmDia

Nº 1800
15 a 21/01/2017

SOMOS TODOS TRABALHADORES. Unidos somos FORTES! Para defender nossas conquistas!

Eleições CIPA UNIB-RS

Iniciou na segunda-feira, dia 16, o período de inscrições de candidatos para a eleição da CIPA da UNIB-RS - Gestão 2017-2018. As inscrições se estendem até às 23h59 do dia 31 de janeiro.



A votação será eletrônica e ocorrerá da zero hora do dia 6 de fevereiro **até às 13 horas do dia 10 de fevereiro**. Já a posse está prevista para o dia 10 de março.

O SINDIPOLO, como tem sido uma prática, terá dirigentes sindicais concorrendo. O objetivo é assegurar à CIPA um pouco mais de autonomia e independência em sua atuação, que deve ser a partir das condições e necessidades da segurança, independente da visão ou "orientação" da empresa, levando em conta, também, o ponto de vista dos trabalhadores que estão nas

áreas e conhecem a realidade das condições de segurança.

Reiteramos a importância de que os trabalhadores participem deste processo desde o início e, nos dias de votação, escolham pessoas que estejam de fato comprometidas com a segurança. A CIPA não pode ser composta por pessoas que estejam lá para defender eventuais interesses das empresas ou seus próprios, mas sim focadas no que determina a NR5 e num ambiente seguro de trabalho, especialmente frente aos riscos inerentes a uma planta petroquímica.

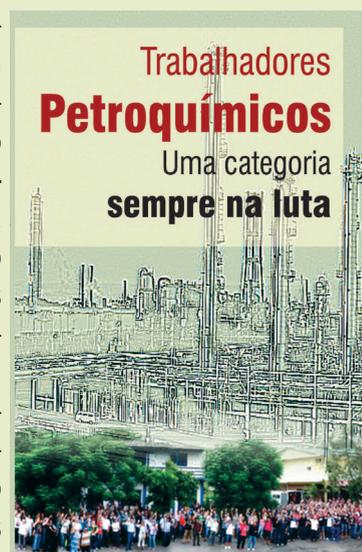
DE 17 A 21 DE JANEIRO PARTICIPE DO FÓRUM SOCIAL DAS RESISTÊNCIAS

O evento, reunirá uma série de atividades como plenárias, seminários e a Marcha dos Povos em Resistência. PÁGINA 2.

LIVRO DO SINDIPOLO

No mês de dezembro, o SINDIPOLO realizou uma logística para que boa parte dos trabalhadores pudessem receber o livro "Trabalhadores Petroquímicos - Uma categoria sempre na luta". Mas quem ainda não recebeu o seu exemplar, pode solicitar aos dirigentes nas fábricas ou diretamente ao Sindicato.

O livro, editado em comemoração aos 35 anos do Sindipolo, celebrado em 2016, traz o registro da história de lutas dos últimos 10 anos e é complementar a obra "Trabalhadores Petroquímicos - Uma trajetória de lutas", lançada por ocasião dos 25 anos, abrangendo o período desde a fundação do Sindicato até os 25 anos com as lutas da categoria.



SINDICATO PARTICIPA DE PLENÁRIA DA CUT

O SINDIPOLO participa, na terça (17), em Porto Alegre, da plenária da CUT-RS **para organizar as campanhas de combate as reformas da Previdência e Trabalhista e organizar uma greve geral**. A plenária estadual de mobilização reúne dirigentes de todas as confederações, federações e sindicatos filiados à CUT.

A ideia é debater com os dirigentes e estruturar de forma participativa e descentralizada uma campanha estadual, com ações nos municípios que dialoguem com a base nos locais de trabalho, visando denunciar os desmandos do governo Temer e seus deputados aliados. O que está em jogo é o desmonte do Estado, a redução do investimento em políticas públicas, o negociado sobre o legislado, o fim da CLT, a terceirização sem limites e o fim da aposentadoria.

**fórum
sOCial das
ReSistências**

**DEMOCRACIA E DIREITOS
DOS POVOS E DO PLANETA**

17a21deJaneirode2017
Porto Alegre - Brasil

fórum social das Resistências

Entre os dias 17 e 21 de janeiro, Porto Alegre sedia a primeira edição do **Fórum das Resistências**. O evento, que reunirá uma série de atividades como plenárias, seminários e a Marcha dos Povos em Resistência, também se propõe a discutir mudanças para o Fórum Social Mundial, que teve sua mais recente edição em 2016, no Canadá.

Serão seminários e oficinas sobre temas da conjuntura para fortalecer a resistência da classe trabalhadora na luta em defesa da democracia e para evitar retrocessos.

Entre as principais atividades do Fórum está uma marcha, prevista para o primeiro dia do evento, que irá partir do Largo Glênio Peres e encerrar no Zumbi dos Palmares, com o Ato por Democracia e Direitos dos Povos. A programação também irá contar com discussões sobre

a conjuntura internacional e latina, plenárias sobre diferentes temas ligados à resistência, exibição de filmes, cerca de 50 atividades autogestionadas, a Feira de Economia Solidária e o Festival das Culturas de Resistência.

INSCRIÇÕES - As inscrições podem ser feitas pelo site até o dia 16/1 ou presencialmente a partir do dia 17, no Parque da Redenção. A taxa é de R\$ 20 — deste valor, R\$ 6 serão convertidos em moeda social e devolvidos aos participantes para que possam utilizá-los na Feira de Economia Solidária e demais empreendimentos inscritos no Fórum. **PARTICIPE!**

HISTÓRICO - O Fórum Social Mundial teve sua primeira edição em 2001, em POA, tendo surgido em contraposição ao Fórum Econômico Mundial, que ocorre anualmente em Davos, na Suíça. O FSM visitou 9 países em suas 12 edições. Na última, em 2016, no Canadá houve decisão de realização do I Fórum Social das Resistências.

PRINCIPAIS ATIVIDADES JÁ PROGRAMADAS

→ **Dia 17/01** -

9h: Plenária Frente Brasil Popular (Auditório do CPERS – Avenida Alberto Bins, 480 – Centro)

9h: Os Desafios da Classe Trabalhadora Diante da Ofensiva Neoliberal (Auditório da Fetag – Rua Santo Antônio, 121 – Floresta)

17h: Marcha dos Povos em Resistência (Largo Jorn. Glênio Peres – Centro)

19h: Ato por Democracia e Direitos dos Povos (Largo Zumbi dos Palmares – Av. Loureiro da Silva, 1660 – Centro)

→ **Dia 18/01**

9h: Análise da Conjuntura Internacional (Auditório Araújo Vianna – Av. Osvaldo Aranha, 685 – Parque Farroupilha)

14h: Análise da Conjuntura da América Latina (Auditório Araújo Vianna – Av. Osvaldo Aranha, 685 – Parque Farroupilha)

→ **Dia 19/01**

9h: Plenárias das Resistências (vários locais)

14h: Assembleia dos Povos em Luta (Auditório Araújo Vianna – Av. Osvaldo Aranha, 685 – Parque Farroupilha)

19h: Cine Debate com Sílvio Tendler, Tata Amaral, Joelzito Araújo, Eliane Caffé (CineBancários – R. Gen. Câmara, 424 – Centro, Porto Alegre)

→ **Dia 20/01**

9h – 17h: – #OcupaParqueFarroupilha | Atividades autogestionadas

23h: Cúmbia na Rua – Edição Fórum Social das Resistências (Parque Farroupilha)

→ **Dia 21/01**

9h – 17h: – #OcupaParqueFarroupilha | Atividades autogestionadas

17h: – Ato de Encerramento (Parque Farroupilha).

Programação completa em <http://forumsocialportoalegre.org.br/>

A POLÍTICA DE REDUÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO (SM)

Depois de 20 anos, reajuste do salário mínimo fica abaixo da inflação

A partir de 1º de janeiro de 2017, o valor do salário mínimo será de R\$ 937,00, conforme anunciado pela presidência da República. Este valor representa 6,48% sobre os R\$ 880,00 em vigor e não corresponde à variação anual do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2016, que foi de 6,58%.

FIM DA POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO

Este reajuste rompe com a política de valorização do salário mínimo que vinha sendo adotada desde 2004, a partir de um intenso movimento unitário das centrais

sindicais. À época os trabalhadores realizaram Marchas em Brasília, manifestações e reuniões com o governo para garantir uma política permanente de valorização do salário mínimo até 2023. Portanto, trata-se de uma política de longo prazo para a recuperação do valor do piso nacional.

Essa política tem como critérios o repasse da inflação do período entre as correções, o aumento real pela variação do PIB, além da antecipação da data-base de revisão - a cada ano - até ser fixada em janeiro, o que aconteceu em 2010 e se mostrou eficiente na recuperação do valor do salário mínimo, contribuindo decisivamente para o aumento da renda

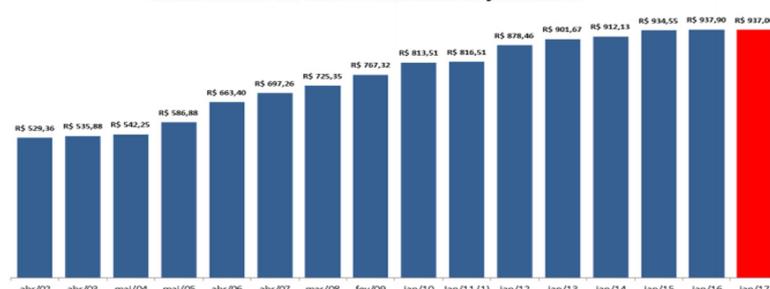
da população mais pobre e representou uma luta que promoveu o grande acordo salarial da história do país.

A valorização do salário mínimo induz a ampliação do mercado consumidor interno e, em consequência, fortalece a economia brasileira e reduz as brutais desigualdades de renda no país. Também balizava as demais negociações para correções salariais com índices de reajuste acima da inflação.

A elevação real do poder aquisitivo de um contingente muito expressivo de brasileiros ampliou o mercado consumidor e viabilizou melhorias nas condições de vida de suas famílias, como a possibilidade de prolongar a formação educacional dos jovens.

Esta política de valorização do SM agora é rompida pelo governo golpista do Michel Temer.

GRÁFICO 2
Salário Mínimo em valores constantes de janeiro/2017



PESQUISADORA DA FUNDACENTRO ALERTA SOBRE AS REFORMAS DO GOVERNO E OS IMPACTOS NA SAÚDE DO TRABALHADOR

A médica Maria Maeno, pesquisadora da Fundacentro, vem chamando atenção quanto a possibilidade de crescimento do chamado presenteísmo(*), por medo de perder o emprego, mas que resulta na piora da saúde dos trabalhadores.



Segundo ela, as reformas propostas pelo governo Temer em andamento no Congresso, com um viés puramente econômico, tendem a desregular as relações de trabalho, com diminuição de direitos trabalhistas e previdenciários, aumentando a insegurança dos trabalhadores quanto ao seu futuro perante o afastamento temporário por um adoecimento. Para a pesquisadora também poderá ficar mais difícil estabelecer acordos que de fato previnam acidentes, bem como manter a fiscalização, o que resultará em piora das condições de saúde e segurança.

TRANSTORNOS PSÍQUICOS

A médica esclarece que entre as principais doenças do trabalho atuais estão os transtornos psíquicos. Nítidamente, essas alterações de saúde são relacionadas à organização do trabalho, sobrecarga, ritmo intenso, problemas na gestão.

Erroneamente, diz ela, para a Previdência Social, o estabelecimento do nexos causal de um transtorno psíquico com o trabalho é de exclusão. Isto é, se a pessoa não tem mais nada "imperfeito" na vida, então a causa do adoecimento pode ser pelo trabalho. Mas o que se deveria sempre se investigar dian-

te de um caso concreto de transtorno psíquico é como o trabalho possa ter contribuído para a sua ocorrência ou agravamento. Aliás, essa diretriz faz parte da resolução do Conselho Federal de Medicina 1.488, de 1998.

Muitos estudos já mostram a alta prevalência desses adoecimentos relacionados ao trabalho em diversas categorias profissionais e ramos econômicos. São adoecimentos relacionados à organização e gestão do trabalho. Como isso não ocorre, há um subdiagnóstico de doenças psíquicas ocupacionais.

Por outro lado, as empresas têm emitido menor número de CATs a cada ano e ainda, temos uma crescente descaracterização do nexos técnico epidemiológico (NTEp). Dentre esses casos, muitos são adoecimentos psíquicos.

Outas situações, como acidentes típicos envolvendo máquinas, e LER/DORT, também poderão crescer em números, mas diminuir em notificações, pela lógica

de aumento da produção, redução de custos, que impõe sobrecarga de trabalho, cumprimento de prazos impossíveis e negligenciam procedimentos de proteção e de segurança do trabalhador.

ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES

A pesquisadora destaca, ainda, que a capacidade de organização dos trabalhadores também diminui à medida em que há medo de discutir ou mudar alguma coisa na saúde do trabalhador relacionado diretamente a perda do emprego. Com as reformas, diz ela, haverá uma precarização ainda maior, uma estabilidade me-

nor no trabalho e um vínculo bastante ameaçado com a terceirização, com desregulamentação e menos proteção do Estado.

RELAÇÃO DIRETA COM A TERCEIRIZAÇÃO

Para médica há uma relação direta entre terceirização e acidentes do trabalho. A terceirização foi adotada pelas empresas para proporcionar uma diminuição de custos às custas de uma precarização dos direitos dos trabalhadores. Contratam-se pessoas facilmente substituíveis, sem estabilidade, com menos direitos, menos capacidade de organização e menos ação em defesa de seus direitos sociais.

(*) O QUE SIGNIFICA O PRESENTEÍSMO

Significa a manutenção do trabalhador em atividade laboral, mesmo adoecido e muitas vezes com a capacidade de trabalho diminuída ou mantida às custas de um esforço muito grande, que tende a agravar o seu estado de saúde. Os estudos mostram que o presenteísmo é um dos determinantes para a piora da saúde dos trabalhadores, representa o absentismo posterior e muitas vezes por tempo prolongado pelo agravamento do quadro clínico.



PARA REFLETIR...

"O SUS tem uma Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador e tem tentado fazer um trabalho de sensibilização para que a rede de saúde como um todo consiga fazer esses diagnósticos (de nexos causal). Nos ramos econômicos em que há convênios, isso é mais difícil, porque quem contrata o convênio são as empresas. Se os convênios começam a fazer um diagnóstico de doenças ocupacionais, as empresas terão uma resistência em reconhecer isso. **Então, os convênios também não têm grandes interesses em investigar o nexos causal. E os serviços de saúde contratados pelas empresas,** Para ele ter um nexos causal estabelecido, tem de procurar o serviço público, e nem sempre isso acontece. Existe uma tutela da empresa sobre a saúde dos trabalhadores".

CLARÃO EM PETROQUÍMICA ALARMA MORADORES PRÓXIMOS A PLANTA



Um clarão vindo da petroquímica Braskem-UNIB 3 (ABC/SP) na noite do dia 11 amedrontou os moradores de diversos bairros próximos a planta, que alarmados ligaram diversas vezes para o corpo de Bombeiros local julgando que se tratasse de um grande incêndio.

O clarão, no entanto, se deu pelo acionamento de um sistema de segurança após uma queda de energia.

Situação semelhante ocorreu no Polo gaúcho dia 25 de maio de 2016, quando um

clarão oriundo do Polo também pode ser visto à distância, inclusive pelos carros que trafegavam na BR 448, em Porto Alegre e na região metropolitana. O Sindipolo recebeu, na ocasião, diversos contatos, inclusive da imprensa, questionando a situação.

Aqui, em 2016, houve de fato uma emergência operacional na UNIB, área de Utilidades, quando era realizada uma manobra na unidade de secadores, que resultou num balanço no fornecimento de vapor. A situação derrubou as plantas de Olefinas e de Aromáticos, e teve reflexos em empresas de segunda geração. Para atender a ocorrência, foram necessárias convocações a "toque de caixa" do pessoal de operação que estava de folga.

Série online sobre inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho



Existem 1 bilhão de pessoas com deficiência no mundo, o equivalente a 15% da população global. Cerca de 80% delas estão em idade de trabalho. No Brasil, de acordo com o IBGE (2015), 6,2% da população tem algum tipo de deficiência. "**O Futuro que Queremos: trabalho decente e inclusão de pessoas com deficiência**" é uma série documental produzida para a internet com oito episódios que mostram boas práticas de inclusão de pessoas com deficiências diversas no mundo do trabalho, em diferentes contextos no Brasil.

O trabalho é fruto de uma parceria entre Organização Internacional do Trabalho (OIT) e Ministério Público do Trabalho (MPT), com o apoio da Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT).

Entre os objetivos da iniciativa, estão reduzir o preconceito e a resistência que ainda existem na inclusão no trabalho das pessoas com deficiência.

O PROGRAMA - Cada episódio mostra personagens que apresentam sua rotina de trabalho ou estudo para indicar que a inclusão é possível em qualquer situação e que as limitações estão na sociedade, e não nas pessoas. Acesse o vídeo no endereço da OIT/BRASIL no Youtube (<https://www.youtube.com/user/ILOTV/videos>).

Seminário debate impactos das novas tecnologias no mercado do trabalho

A Fundação Jorge Duprat Figueiredo, de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro) em parceria com a Rede Brasileira de Pesquisa em Nanotecnologia, Sociedade e Meio Ambiente (Renanosoma) realiza no **próximo dia 23 de janeiro**, em São Paulo (SP), o seminário **Impactos das Novas Tecnologias na Precarização do Trabalho**. O evento é aberto ao público e tem como finalidade discutir as modificações nas relações do trabalho, na saúde e no meio ambiente.

No cerne do debate está a convergência tecnológica no contexto da nanotecnologia, que possibilita o desenvolvimento de mecanismos de comunicação mais rápidos e a robotização de maquinário para a indústria, que acelera processos de produção. Embora traga benefícios, a Nanotecnologia pode interferir na economia, não só na redução do tempo de produção e custos de mão de obra, mas também no fechamento de postos de trabalho e na degradação do meio ambiente.

As inscrições estão abertas ao público em geral e podem ser feitas no site da instituição (fundacentro.gov.br/cursos-e-eventos/detalhe-do-evento/2017/1/impactos-das-novas-tecnologias-na-precarizacao-do-trabalho). O evento acontece das 8h às 17h, em São Paulo (SP), e será transmitido por meio de videoconferência nas filiais da Fundacentro em outros estados. Em Porto Alegre, a Fundacentro fica na Av. Borges de Medeiros, 659, Centro.

ELEIÇÕES NO SINDIVIGILANTES

O SINDIPOLO está apoiando a eleição que ocorre no Sindivigilantes do RS e que irá escolher a diretoria que estará à frente da entidade no próximo período. Estão inscritas três chapas e **o Sindipolo apoia a CHAPA 1** que tem como candidato a reeleição o atual presidente, Loreni Dias. O pleito ocorre entre os dias 18 e 20 de janeiro. A eleição terá 25 urnas ao todo, sendo uma fixa na sede do Sindicato e as demais itinerantes.

Reiteramos aos vigilantes do Polo a importância de participarem da escolha da direção da sua entidade sindical e de que os sindicalizados participem do processo eleitoral.



DICA DE FILME

"EU, DANIEL BLAKE" - O filme traz críticas da opressão ao proletariado, da burocratização do Estado e da falta de garantias a direitos trabalhistas e sociais que envolvem o protagonista Daniel Blake, um carpinteiro que, afastado do emprego por um AVC e grave condição de saúde, deve voltar a buscar trabalho. Nos tempos que vivemos é um alerta do que pode ocorrer no Brasil com a gestão Temer. A crítica se estende para personagens como Katie, uma mãe solteira e Ann, uma terceirizada agente do governo. Descasos com direitos sociais e a burocracia estatal naturalmente mostrados no filme britânico garantiram ao longa a Palma de Ouro no último festival de Cannes. A estreia no Brasil ocorreu no dia 5 de janeiro.